

Bandidos armados assassinam oito pessoas

N. 18/2/84

• Três feridos e 50 casas queimadas

Oito pessoas foram assassinadas e três ficaram feridas, num ataque de bandidos armados na Aldeia Comunal «Vigilância», entre Magude e a Moamba, na Província do Maputo, perto da fronteira com a África do Sul.

Esta informação foi dada à Agência de Informação de Moçambique (AIM), pelo Gabinete de Comunicação Social (GCS) do Ministério da Informação, que tem um centro de informação nessa aldeia, à semelhança de outros centros que possui em outras aldeias do País.

Esses centros foram construídos com o apoio da UNICEF. Eles recolhem e distribuem informações das aldeias num processo levado a cabo pelos próprios aldeãos e que as autoridades moçambicanas vêem como o início de uma «nova ordem nacional de Informação».

O programador do GCS da aldeia «Vigilância» é João Jaime Maringue, que vive na aldeia desde 1978.

Falando em Maputo, João Maringue disse que o ataque se deu no dia 23 de Janeiro último, por volta das 4 horas da manhã.

A maior parte dos aldeãos conseguiu fugir para o mato após os primeiros disparos contra as casas, mas oito pessoas — três homens e cinco mulheres — foram mortas. Um homem e duas crianças ficaram feridos. Entre os mortos estava Cristina Mwamba, responsável da cooperativa cerâmica da aldeia e membro do Partido Fre-

limo. Os restantes adultos eram camponeses.

O ataque durou cerca de uma hora. Por cima do maltraquear das armas ouviavam-se vozes dos bandidos armados que gritavam e insultavam os habitantes da aldeia, diziam, por exemplo: «Os vossos filhos vão morrer».

João Maringue afirmou que os bandidos dispararam indiscriminadamente para o interior das casas e que depois lhes pegaram fogo. Acrescentou que pelo menos 50 casas foram queimadas.

Dentro da aldeia, os bandidos queimaram os sacos vazios destinados à próxima campanha de comercialização de alguns produtos que haviam no interior da cooperativa de consumo. O armazém das duas cooperativas agrícolas onde estavam guardados o milho e outros produtos dos cooperativistas foi também destruído.

João Maringue declarou que os bandidos armados dispararam abusos de bazuca contra o hospital da aldeia.

Ao deixarem a aldeia, levaram seis habitantes que foram obrigados a carregar os sacos de açúcar e outros produtos roubados. Estes habitantes foram mandados regressar cerca de três horas depois. Chegaram à aldeia por volta das 10 horas.

No Centro de Comunicação Social roubaram um amplificador, um projectador, um micro, um gravador e todas as cassetes, e espalharam todos os fios que o centro utilizava — disse João Maringue.